

ATA DA 012ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2016, EM
COMEMORAÇÃO AOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO DO
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - PMDB
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor vice-governador do
estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado federal e
presidente estadual do PMDB, Mauro Mariani;
(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual e
terceira-secretária da Assembleia Legislativa do
Estado Santa Catarina, Dirce Heiderscheidt;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor líder da bancada do
PMDB, vice-presidente do Diretório Estadual e
deputado estadual, Valdir Cobalchini;
(Palmas)

Senhor governador do estado de Santa Catarina
no ano de 1990, senador da República nos períodos
de 1995 a 2003 e 2011 a 2015 e presidente de honra
do PMDB, Casildo Maldaner;
(Palmas)

Senhor governador do estado no período de 1995
a 1999, Paulo Afonso Evangelista Vieira;
(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual,
secretária de estado da Justiça e Cidadania e
presidente do PMDB Mulher de Santa Catarina, Ada
Faraco De Luca;
(Palmas)

Senhor presidente estadual da JPMDB, Daniel
Hostin;
(Palmas)

Senhora primeira vereadora eleita pelo MDB, Orita Fernandes do Amaral.

(Palmas)

Em nome dos fundadores do PMDB, convido para compor a mesa o dr. Saulo Vieira, para representar aqueles que, no primeiro momento da criação do PMDB, prestaram seu serviço a Santa Catarina e ao PMDB.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão em comemoração aos 50 anos de fundação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro foi convocada por proposição da bancada do PMDB, representada pelo líder, deputado Valdir Cobalchini, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se a execução do Hino Nacional.)

Antes de passar a palavra aos oradores, registramos a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado federal Ronaldo Benedet;

Excelentíssimo senhor deputado federal Celso Maldaner;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Luiz Fernando Vampiro;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dalmo Claro;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Fernando Coruja;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Antônio Aguiar;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Manoel Mota;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Mauro de Nadal;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Romildo Titon;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Joinville, Udo Döhler;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Ituporanga, Arno Zimmermann;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Braço do Norte, Ademir da Silva Matos;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Águas de Chapecó, André Max Tormen;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Rio Negrinho, Alcides Grohskopf;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Santo Amaro da Imperatriz, Sandro Vidal;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Taió, Hugo Lembeck;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Modelo, Ricardo Luis Maldaner;

Excelentíssima senhora prefeita do município de Arvoredo, Janete Paravizi Bianchin;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Caxambu do Sul, Vilmar Foppa;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Balneário Barra do Sul, Ademar Henrique Borges;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Botuverá, José Luiz Colombi;

Senhor vice-prefeito do município de São José, José Natal Pereira;

Senhor vice-prefeito do município de Caibi, Elói José Líbano;

Senhor presidente da Câmara de Vereadores do município de Palmitos, vereador Rodemar Leocir Kussler;

Senhor vereador Jean Ricardo, neste ato representando a Câmara de Vereadores do município de Garopaba;

Senhor vereador do município de Florianópolis, Célio João;

Excelentíssimo senhor secretário de estado da Infraestrutura, João Carlos Ecker;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Maravilha, Valci Dal Maso;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Concórdia, Fábio Luís Ferri;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Araranguá, Ivan Gabriel Milanez Avila;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Mafra, Abel Schroeder;

Senhora secretária executiva da Agência de Desenvolvimento Regional de São Joaquim, Solange Scortegagna Pagani;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos, Mário Alceu Peiter;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Canoinhas, Ricardo Pereira Martin;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Ibirama, José Adalcio Krieger;

Senhor secretário adjunto de estado da Agricultura e Pesca, Airton Spies;

Senhor presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina no período de 1987 a 1988, Juarez Furtado;

Senhor deputado estadual no período de 1986 a 1994 e deputado federal no período de 1994 a 1998, Rivaldo Antônio Macari;

Senhor deputado estadual no período de 1990 a 1998, Miguel Ximenes;

Senhor presidente do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, Renato Hinnig;

Senhor presidente do Departamento de Transportes e Terminais - Deter -, Fúlvio Rosar Neto;

Senhor presidente da Companhia Catarinense de Água e Saneamento - Casan -, Valter Gallina;

Senhor diretor-presidente da Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina - Cohab -, Ronério Heiderscheidt;

Senhor diretor vice-presidente do Badesc, Justiniano Pedroso;

Senhor presidente do BRDE, Neuto Fausto De Conto;

Excelentíssimo senhor comandante do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária Estadual, coronel José Norberto de Souza Filho;

Senhor presidente da Federação Catarinense de Futebol e deputado estadual no período de 1970 a 1983, Delfim de Pádua Peixoto Filho;

Senhor presidente da Abrajjet, Evandro Novak;
Senhor comandante da Guarda Municipal de Joinville, Altair Antunes;

Senhor ouvidor-geral do estado de Santa Catarina, Dejair Vicente Pinto;

Senhor presidente da Fundação Ulysses Guimarães de Santa Catarina, Adenor Piovesan;

Senhor presidente da Celesc, Cleverson Siewert;

Senhor assessor técnico regional dos Correios, Edson Luciano, neste ato representando a direção-geral dos Correios de Santa Catarina;

Senhor gerente do Planejamento do Inmetro, Emerson Stein.

Registradas todas as autoridades presentes, convido para fazer uso da palavra o líder da bancada do PMDB, deputado Valdir Cobalchini, neste ato representando os parlamentares da Casa Legislativa.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Sr. presidente, deputado Aldo Schneider; sras. deputadas; srs. deputados; sr. vice-governador, companheiro Eduardo Pinho Moreira; sr. presidente do nosso partido, deputado federal Mauro Mariani; sr. presidente de honra do nosso partido, ex-governador e ex-senador, Casildo Maldaner; sr. ex-governador e ex-presidente do PMDB de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira; sr. presidente da Juventude do PMDB, Daniel Hostin; amigo fundador do nosso partido, Saulo Vieira; dona Orita, primeira vereadora do nosso partido; família peemedebista aqui presente.

(Passa a ler.)

"Hoje é um dia de comemoração para os peemedebistas de Santa Catarina. Chegar aos 50 anos construindo boa parte da história do país e do estado, não é para qualquer partido. Aliás, é apenas para um partido político, o PMDB, o único partido da história do Brasil a completar 50 anos de atividade ininterrupta.

O PMDB, que tem toda essa história, também tem a sua história dentro do Parlamento catarinense. Hoje, temos 14 deputados estaduais: deputadas Ada Faraco De Luca e Dirce Heiderscheidt; deputados

Aldo Schneider, Carlos Chiodini, Dalmo Claro, Fernando Coruja e Gean Loureiro, que não está presente porque está em viagem para tratamento de saúde, e será o nosso próximo prefeito de Florianópolis; deputados Luiz Fernando Vampiro, Manoel Mota, Mauro de Nadal, Moacir Sopelsa, Romildo Titon e eu. É uma honra muito grande poder liderá-los e falar em nome de v.exas.

(Manifestação das galerias)

Este partido, que é o pai da democracia no Brasil, permite que vocês venham aqui hoje, pois este é o PMDB!

Mas outros personagens da história peemedebistas passaram por esta Casa e abriram caminho para hoje estarmos aqui.

Em 1966, recém fundado, o então MDB catarinense já escrevia a sua história no Parlamento. Foram eleitos para esta Assembleia Legislativa: Evilásio Caon - e aqui está presente o seu neto -, Pedro Ivo Campos - aqui presente dona Marisa e família -, Genir Destri, Nilo Bello, Lourenço Brancher, Ivo Luís Knoll, Fausto Lobo da Silva Brasil, Manoel Dias, Evilásio Vieira, Waldir Luís Buzatto e Carlos Buechler.

Eram tempos difíceis, pois estávamos sob o regime de exceção e o MDB fazia oposição enfrentando o poder econômico e político instalados no país. Três de nossos primeiros deputados estaduais: Evilásio Caon, Genir Destri e Manoel Dias, foram cassados pela ditadura do regime militar.

Mas as perseguições e as pressões não fizeram a militância aguerrida do MDB desistir da luta pela consolidação do partido. Em 1970, a bancada estadual elegeu 11 deputados estaduais. Em 1974, foram eleitos 19 deputados estaduais, entre eles o nosso querido e sempre senador e governador, o nosso grande líder Casildo Maldaner.

Da fundação até hoje, 147 parlamentares foram eleitos pelo PMDB para fazer parte da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. E assim o PMDB continuou fazendo a sua história neste Parlamento.

Por aqui passaram os governadores Pedro Ivo Campos, Casildo Maldaner, Luiz Henrique da

Silveira e Paulo Afonso Evangelista Vieira. Outros que também passaram pelo Parlamento catarinense estão participando deste importante momento que vive o Brasil no plano federal, como o nosso presidente Mauro Mariani, Ronaldo Benedet, Edinho Bez e Rogério Peninha Mendonça, que compõem a nossa bancada federal.

Em 1997, no momento marcante da história do PMDB, a bancada foi fundamental para manter o mandato do então governador Paulo Afonso Evangelista Vieira. E quero lembrar dois deputados que se encontram aqui e que estavam presentes naquele momento, que são os deputados estaduais Romildo Titon e Manoel Mota.

A história do MDB e do PMDB está gravada em nossas memórias. No passado, fomos à coragem, a luta e a firme defesa do povo brasileiro e catarinense. No presente, somos a sustentação de nossos governos, sempre focados nos projetos de interesse da sociedade.

Mas o PMDB tem sido protagonista, através dos governadores que aqui foram citados e que o representam para sempre e guardaremos sempre na nossa memória e no nosso coração.

No futuro, continuamos representando a esperança, hoje centrada na nossa juventude que cada vez mais ocupa os seus espaços no partido. Mas sempre fomos e seremos a defesa firme da democracia. A democracia que não está estampada apenas no 'd' do nosso PMDB, mas, acima de tudo, como um ideal que nos move no dia a dia de nossas ações."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -
Agradeço ao eminente deputado Valdir Cobalchini!

Neste momento, farei o registro da presença de mais algumas autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado federal Edinho Bez de Oliveira;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Rodrigo Minotto;

Excelentíssimo senhor secretário de estado do Desenvolvimento Sustentável, deputado Carlos Chiodini;

Senhora secretária executiva da Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville, Simone Schramm;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Balneário Camboriú, Edson Renato Dias (Piriquito);

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Arabutã, Jackson Luis Patzlauff;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Canoinhas, Beto Faria;

Senhor presidente da Câmara de Vereadores de Arabutã, Assoredo Konrad;

Senhor deputado federal no período de 1974 a 1991, Walmor De Luca;

Senhor deputado estadual no período de 1987 a 1992, Aloísio Piazza;

Senhor presidente da Epagri, Luiz Ademir Hessmann;

Senhor chefe-de-gabinete Juarez Matos, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado estadual Fernando Coruja;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Bela Vista do Toldo, Gilberto Damaso da Silveira;

Senhor presidente da Câmara de Vereadores de Joinville, Rodrigo Fachini.

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, comemora os 50 anos de fundação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB - por sua luta pelos ideais republicanos, defendendo a democracia e fortalecendo as políticas públicas voltadas para a construção de uma sociedade sustentável, e propondo soluções para a melhoria da qualidade de vida do cidadão catarinense.

Convido para fazer a entrega das homenagens do Parlamento catarinense: o vice-presidente desta Casa Legislativa, deputado Aldo Schneider; o líder

da bancada do PMDB, deputado Valdir Cobalchini; o presidente do PMDB em Santa Catarina, deputado federal Mauro Mariani; o presidente de honra do PMDB, senador Casildo Maldaner; o excelentíssimo sr. senador da República Dário Berger; o excelentíssimo sr. vice-governador do estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira; e o sr. ex-governador Paulo Afonso Vieira.

Convido para receber a homenagem o presidente do PMDB no estado de Santa Catarina, sr. deputado federal Mauro Mariani, neste ato representando o Diretório Estadual do PMDB.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a excelentíssima sra. secretária de estado da Justiça e Cidadania, Ada Faraco De Luca, neste ato representando o PMDB Mulher.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem, em nome da JPMDB, o seu presidente, sr. Daniel Hostin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Peço, por gentileza, que os senhores permaneçam à frente para dar continuidade à solenidade.

A seguir, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB - homenageia personalidades que contribuíram ao longo desses 50 anos para a consolidação dos ideais republicanos, defendendo a democracia e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para o bem-estar do cidadão catarinense.

Neste momento, serão homenageados os governadores eleitos pela bancada do PMDB:

Convido para receber a homenagem a sra. Ivete Appel da Silveira, neste ato representando o seu esposo, senador Luiz Henrique da Silveira, *in memoriam*.

Governador do estado nos períodos de 2003 a 2006 e 2007 a 2010 e primeiro governador reeleito na história de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. Eduardo Pinho Moreira.

Governador do estado em 2006, atualmente vice-governador do estado e membro da executiva estadual do partido.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Paulo Afonso Vieira.

Governador do estado de 1995 a 1999. Eleito deputado federal pelo PMDB em 2002 e atualmente é membro da executiva estadual do partido.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. senador Casildo Maldaner.

Governador do estado em 1990, vice-governador eleito em 1986. Primeiro e único governador oriundo do oeste catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Marisa Lobo Campos, neste ato representando o seu esposo, sr. Pedro Ivo Campos, *in memoriam*.

Primeiro governador eleito do PMDB em 1986 e integrante da primeira bancada de deputados estaduais do MDB catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, serão homenageados os senadores eleitos pela bancada do PMDB:

Convido para receber a homenagem o sr. Evelásio Paulo Vieira, neste ato representando o seu pai, sr. Evelásio Vieira, Lazineiro, *in memoriam*.

Prefeito de Blumenau em 1970, integrante da primeira bancada de deputados estaduais do MDB e primeiro senador eleito pelo MDB, de 1974 a 1982.

Neste ato, representando os senadores eleitos do MDB catarinense: Jaison Barreto; Nelson Wedekin; Dirceu Carneiro; Casildo Maldaner; Neuto De Conto; Luiz Henrique da Silveira, *in memoriam*,

e Dário Elias Berger, senador eleito no momento e no exercício do mandato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, serão homenageados os primeiros deputados federais do MDB catarinense:

Convido para receber a homenagem a sra. Lígia Doutel de Andrade, neste ato representando o seu esposo, sr. Doutel de Andrade, *in memoriam*.

Primeiro deputado federal inscrito no MDB catarinense e primeiro presidente do MDB. Cassado pelo AI-5, em 1966.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que a sra. Lígia permaneça à frente para a próxima homenagem.

Convido para receber a homenagem a sra. Lígia Doutel de Andrade.

Primeira deputada federal eleita do MDB catarinense. Cassada pelo AI-5, em 1969.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Ieda Sonira Becker Macarini, neste ato representando o seu esposo, sr. Paulo Macarini, *in memoriam*.

Integrou a primeira bancada de deputados federais eleitos do MDB. Cassado pela ditadura militar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Paulo Afonso Vieira, neste ato representando o seu pai, sr. Eugênio Doin Vieira, *in memoriam*.

Integrou a primeira bancada de deputados federais eleitos do MDB. Cassado pela ditadura militar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o PMDB homenageia os integrantes da primeira bancada de deputados estaduais do MDB catarinense eleitos em 1966 para 6ª Legislatura.

Convido para receber a homenagem o sr. Carlos Büchele Neto e Tatiana Büchele Tumelero, neste ato

representando o seu avô, sr. Carlos Büchele, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Daniel Caon, neste ato representando o seu avô, sr. Evilásio Caon, *in memoriam*, também cassado pela ditadura militar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Lourenço Brancher.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Ivo Luís Knoll.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Divanoni Buzatto, neste ato representando o seu esposo, sr. Waldir Luís Buzatto, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Manoel Dias, também cassado pela ditadura militar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a excelentíssima sra. Ada Faraco De Luca.

Primeira representante feminina eleita no Parlamento catarinense, em 2006, pelo MDB, na 16ª Legislatura, sendo reeleita por mais dois mandatos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, serão homenageados os prefeitos eleitos pela bancada do PMDB:

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Otávio Dalpasquale, neste ato representando o seu pai, sr. Dejandir Dalpasquale, *in memoriam*.

Primeiro prefeito inscrito no MDB em 1966, em Campos Novos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Edison Andrino.

Prefeito eleito na capital pós-revolução de 1985.

Representa, neste ato, também os prefeitos eleitos nos municípios de área de Segurança Nacional: Luiz Basso, de São Miguel do Oeste; Vitório Basso, de Descanso; Gilberto Henkes, de Itapiranga; Remígio Maldaner, de Guaraciaba; Olmiro Wendpap, de São José do Cedro; e Valdomiro Furin, de Dionísio Cerqueira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Maria Zandonadi de Carvalho.

Primeira prefeita eleita no ano de 1988, em Bom Jardim da Serra.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, serão homenageados os vereadores eleitos pela bancada do PMDB:

Convido para receber a homenagem o sr. Paulo Roberto Medeiros Filho, neste ato representando o seu pai, sr. Pedro Medeiros, *in memoriam*.

Primeiro vereador eleito na capital pelo MDB, em 1966, representando neste ato os vereadores eleitos: Abelardo Henrique Blumenberg, Aloísio Acácio Piazza, Amauri Cabral Neves, Murilo Magno Vieira, Pedro Medeiros, e Renato Francisco da Cunha Cavallazzi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Orita Fernandes do Amaral.

Primeira vereadora eleita pelo MDB, em 1966.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Saulo Vieira.

Representando os primeiros filiados do MDB catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço aos senhores pela entrega das homenagens.

Seriam homenageados também nesta noite: sr. Francisco Dalligna, *in memoriam*, vice-governador do estado no governo Ivo Silveira, durante o período de 1966 a 1971; sr. José Augusto Hülse, vice-governador de Santa Catarina no governo de Paulo Afonso de Vieira, de 1995 a 1999; sr. Genir Destri, *in memoriam*, também cassado pelo AI-5; sr. Nilo Bello, *in memoriam*; e sr. Fausto Lobo Silva Brasil, *in memoriam*.

A seguir, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina tem a grata satisfação de promover, na capital, o lançamento do livro: *Quarentage*.

Quarentage consiste em uma coletânea de textos escritos pelo senador Luiz Henrique da Silveira e publicados na imprensa nos últimos 10 anos. O livro foi organizado pelo editor Joel Gehlen e pelo jornalista Álvaro Junqueira, com capa e apresentação do artista plástico e também amigo do autor, Juarez Machado.

Os livros estarão no *hall* deste Poder.

Boa-noite a todos e uma ótima sessão!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado à nossa mestre-de-cerimônias.

Dando continuidade ao nosso evento e em respeito a todos os senhores e as senhoras, convido para fazer uso da palavra o sr. coordenador da Comissão Organizadora do Cinquentenário Peemedebista, ex-governador, ex-deputado federal, ex-senador e presidente de honra do PMDB de Santa Catarina, Casildo Maldaner.

O SR. CASILDO MALDANER - Com a permissão, faço uma saudação aos componentes da mesa que já foram aqui nominados, assim como a todos os homenageados e as homenageadas nesta noite.

Quero trazer um abraço a todos que aqui compareceram, vindos de todos os quadrantes de Santa Catarina.

Foi limitado o tempo, mas gostaria de dizer alguma coisa como um dos responsáveis dentro da comissão. Há falhas, nem tudo foi perfeito. Sei

que não é fácil isso, mas foi um pequeno movimento que se fez para homenagear o meio século de existência dessa legenda do nosso partido.

(Passa a ler.)

"Considero-me um peemedebista privilegiado por ter sido, dentre todos estes meus notáveis companheiros, o escolhido para dar o tom das comemorações dos 50 anos da criação do nosso memorável MDB, hoje PMDB de todos nós.

De pronto, assim que me debrucei nesta missão, me veio à memória a ousadia como a principal marca dessa trajetória. Como tenho dito, o nosso partido nasceu da costela da coragem daqueles que, contra tudo e contra todos, colocaram-se em oposição ao regime militar instaurado em 1964.

(Palmas)

Com muito orgulho, lembro-me da primeira reunião para tratar da criação de um partido oposicionista, em 4 de dezembro de 1965, e da caminhada até 24 de março de 1966, quando foi lavrado o registro oficial do novo partido: o Movimento Democrático Brasileiro, e a conquista do registro em Santa Catarina, no dia 23 de abril do mesmo ano. Nascia ali o nosso MDB, que tem muita história para contar.

História de luta de um legítimo 'movimento democrático', e por que não dizer, genuinamente brasileiro, que originou uma sigla que nasceu para ser o partido de Oposição. E que, ao longo dos anos, foi sempre o embrião da contestação ao regime militar e o defensor do retorno às liberdades civis, da anistia, da redemocratização e das lutas democráticas.

O nosso então MDB reunia egressos dos partidos extintos pelo regime militar, majoritariamente do PTB - aquele primeiro partido trabalhista, de Jango e Brizola, reunia socialistas, progressistas do PSD, como Tancredo e Ulysses, e até uns poucos udenistas, como Brasília Celestino de Oliveira, Laerte Ramos Vieira, Valter Ziguelli e eu, eleito vereador, em 1962.

De 'oposição tolerada', o MDB tornou-se uma frente destemida contra a ditadura, que enfrentou as oligarquias e o regime militar.

Em 1974, o MDB assume a luta pela restauração do estado de direito e extinção da Lei de Segurança Nacional. Combate o embuste do 'milagre econômico', o arrocho salarial e a perseguição aos sindicalistas combativos, os desmandos administrativos, os pacotes do arbítrio, os casuísmos eleitorais. E, desde sempre, um partido combativo contra a corrupção!

O MDB era, portanto, muito mais que um partido político, uma bandeira de luta dos brasileiros que queriam um Brasil livre e melhor. E consolidou-se como partido da sociedade civil.

Em 1974, a grande virada: O MDB passa a ser o signo da vitória da democracia brasileira. Centros urbanos, desde os mais desenvolvidos, como também as periferias dos menos favorecidos percebem ser o PMDB o único caminho contra o sistema instalado no país. A 'sigla mágica' - na expressão de seu presidente - submete a Arena no Senado, onde elege 16 dos 22, e na Câmara dos Deputados chega a 44% das cadeiras parlamentares.

Nas eleições de 1978, apesar do 'pacote de abril' - que chega a fechar o Congresso -, o MDB confirma a sua inserção popular, conseguindo quatro vezes mais votos que a Arena, somente na legenda.

Herdeiro por filiação direta do MDB, o fim do bipartidarismo e a reforma partidária influenciam no surgimento do PMDB, que chega para se transformar no partido majoritário da Oposição.

Tempos depois, com a redemocratização do país, mesmo em se tornando 'governo', o PMDB manteve a sua visão crítica em favor da sociedade brasileira, ligado aos seus verdadeiros princípios, com os quais tem formado a sua resistência.

Tenho em mim a plena certeza de que o PMDB de hoje herda dos tempos heroicos do 'velho MDB de guerra' o mesmo DNA da rebeldia e da coragem do timoneiro Ulysses Guimarães. A antiga frente das Oposições nunca falta a sua origem, quando chega a hora da verdade.

Em Santa Catarina este sempre foi o nosso compromisso, e a história recente está aí para

comprovar que o nosso PMDB não se afasta do trilho da democracia, da boa resposta às aspirações populares, priorizando governar com transparência e retidão, mudando sempre para melhor a vida dos catarinenses, seja à frente das prefeituras, seja no governo do estado, seja para o bem do nosso país.

A história é construída por caminhos que muitas vezes somente compreendemos depois da via concluída. Ao relembrá-los, embora não me fosse possível nominar todos, quero saudar a coragem dos milhares de companheiros que dirigiram diretórios municipais ao longo desses 50 anos, desde o nosso pioneiro diretório, na nossa querida Palhoça, deputada Dirce Heiderscheidt, que foi o primeiro registrado entre os municípios em Santa Catarina. E já vai longe! Isso foi lá nos anos 60!

Não poderia deixar de lembrar os nossos ex-deputados eleitos, como muito bem fez o deputado Valdir Cobalchini, e os nossos suplentes que, ao disponibilizarem os seus nomes para disputar eleições, tiveram um importante papel na construção dessa história."

Walmor, eu sei que se comete injustiças. A Ada me lembrou há pouco que o seu pai, antes de existir o famoso ato, foi ceifado da vida pública também. Praticamente foi o primeiro da história a ser cassado de forma bruta, intempestiva e violenta, como foram todas cassações.

O Walmor me falava do Dejandir, que, como nós sabemos, foi o nosso primeiro prefeito inscrito no partido, em Campos Novos, e também do Stélio Boabaid. Eu, que sou velho e do tempo antigo, não sabia essa do Stélio. E fomos colegas aqui nesta Casa, nos anos 70, e, inclusive, ele foi presidente desta Casa! Quando eu cheguei, o Delfim e o Murilo Canto já estavam aqui segurando essa trincheira. E o Stélio também se encontrava aqui, assim como o Fausto Brasil.

Eu dizia hoje ao presidente Mauro e aos companheiros que não podemos deixar de homenagear todos aqueles que exerceram mandatos, do nosso partido. O Cobalchini citou aqui os nomes dos primeiros deputados estaduais e federais de 66.

Nós temos que buscar, neste cinquentenário, homenagear todos aqueles que exerceram mandatos como deputados estadual e federal em Santa Catarina, desde o MDB, com o partido fazendo uma menção honrosa a cada um deles. E, inclusive, aos que já nos deixaram, através de seus representantes. Assim, vamos deixar um marco!

Eu vejo aqui o Aloísio Piazza, que foi um dos primeiros vereadores na capital do estado, deputado estadual e presidente desta Casa.

Acho que todos merecem essa comenda. O Delfim, como falei, foi o nosso professor, inclusive.

Então, acho que todos merecem essa homenagem. Àqueles que foram secretários de estado do governo Pedro Ivo e de todos os governos do PMDB e àqueles que exerceram o primeiro escalão, devemos fazer uma menção honrosa para guardarem em casa ou deixar nos seus escaninhos. Como alguns já nos deixaram, a família será convidada para receber uma menção honrosa e ficar na história. É o cinquentenário! Nós estamos festejando meio século! Eu diria que isso representa uma espécie de Bodas de Ouro do nosso partido com a sociedade catarinense e brasileira.

Eu quero fazer essa homenagem a todos eles!

Em nome da nossa comissão, gostaria de agradecer não apenas aos deputados, mas aos que foram do primeiro escalão; a todos aqueles que exerceram a função de dirigir o PMDB Mulher em Santa Catarina; aos que dirigiram a juventude; àqueles do movimento trabalhista e da Fundação Ulysses Guimarães - e vejo aqui o Danilo, que foi professor e ajudou a fundar a Escola Ulysses Guimarães. A todos eles, será feita uma menção honrosa, pela dedicação. Eu falei com o presidente, hoje, sobre isso, ele concordou e acho que vale a pena.

Por isso, finalizo essa nossa recordação feita em conjunto. Inclusive, logo na entrada, eu já adquiri um livro do nosso velho e querido patrão que está lá em cima, o único do nosso partido que foi reeleito em Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira. E no dia 2 será lançado o livro, no Teatro Juarez Machado, em Joinville. Portanto,

quem quiser, poderá adquirir um volume com artigos escritos por ele, nos finais de semana. Vale a pena!

Enfim, quero que os nossos prefeitos e ex-prefeitos - e cito aqui o da maior cidade do estado, Udo Döhler -, os vereadores e ex-vereadores e os presidentes do nosso partido sintam-se homenageados! Acho que este é um momento singular para todos nós.

Ao terminar esta saudação, quero dizer que vale a pena, se a alma não é pequena. Eu quero dizer, minha gente, que a luta continua e o PMDB unido jamais será vencido! Viva a nossa história!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço ao presidente de honra do PMDB de Santa Catarina!

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional sobre a trajetória histórica do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

(Palmas)

Após este registro histórico e maravilhoso, do qual todos nós fizemos parte, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados desta noite, a primeira vereadora eleita pelo MDB, sra. Orita Fernandes do Amaral, do município de Rio Negrinho.

A SRA. ORITA FERNANDES DO AMARAL - Boa-noite, senhores e senhoras!

(Passa a ler.)

"É uma satisfação, após 50 anos de história bem vivida no MDB catarinense, estar aqui nesta noite para falar em nome de homens e mulheres que, como eu, viveram o nascimento deste partido que até hoje nos orgulha.

A minha história com o MDB é certamente como a de muitos que aqui estão. Ingressei neste partido para combater o autoritarismo e mudar a história de nosso país. O meu falecido marido, Lotar Matos do Amaral, que era diretor de escola concursado

naquela época, estava inquieto, descontente, triste com o cenário de repressão que o Brasil vivia. Por influência dele, fui a primeira mulher a assinar ficha no MDB de Rio Negrinho.

Naquela época, diferente de hoje, assinar ficha no MDB era um ato de rebeldia, mas também de coragem. Com medo das consequências de assumir posição contrária ao regime militar, poucos ajudavam a formar o MDB. E para conseguir criar as instâncias municipais, cabia aos familiares dos envolvidos assinarem as fichas da filiação para conseguir o número certo de pessoas para formar o partido. Assim, virei emedebista e, no mesmo ano, candidata a vereadora.

Fiz campanha de porta em porta, com os filhos pequenos em casa. Andei pelas ruas de minha querida Rio Negrinho."

E vou quebrar um pouco o protocolo para dizer que moro há 60 anos em Rio Negrinho, mas a minha terra natal é Itajaí, com muito orgulho, onde tenho muitos parentes.

E falando também de Rio Negrinho, quero fazer uma homenagem ao prefeito do município, Alcides Grohskopf, que está aqui presente, juntamente com os seus assessores, prestigiando-nos neste momento.

(Palmas)

Quero dizer mais: tenho muito orgulho do prefeito porque, como professora, já passaram por minhas mãos alunos que hoje são prefeitos, vereadores e deputados.

Também está presente o Abel Schroeder, que foi prefeito de Rio Negrinho. Está acompanhado da sua mulher, que foi, por muito tempo, presidente do PMDB Mulher, fazendo um trabalho muito bom.

(Palmas)

Nós, mulheres de Rio Negrinho, enfrentamos muitas lutas e estamos aqui hoje.

Quero saudar também uma grande colega que trabalhou no governo do saudoso Luiz Henrique da Silveira, a dona Eliane, que me acompanhou nesta viagem. Eu, com 82 anos e todo este cabelo branco, já não tenho mais autoridade para viajar sozinha. Então, ela me acompanhou.

(Palmas)

Andei pelas ruas da minha querida Rio Negrinho de bicicleta. Tinha dois filhos, um com quatro anos e outro com três anos, e uma filha com 13 anos, e não dava para levar os três filhos na bicicleta. Assim, quando saía nos fins de semana para fazer campanha, levava um deles na garupa da bicicleta. E devo dizer, para quem não conhece, que em Rio Negrinho há muitos morros.

Desse modo, fiz a minha campanha de bicicleta. Inclusive, quero dizer que tenho um querido amigo, o senador Casildo Maldaner, que fez a sua campanha percorrendo a sua cidade, Modelo, a cavalo.

Então, representar os interesses da nossa cidade era um dever social, um compromisso com a nossa consciência e com o futuro.

Fui eleita com 213 votos. Na época, Rio Negrinho contava com pouco mais de três mil eleitores. Então, 213 votos foi uma boa votação, e fazendo campanha de bicicleta!

(Palmas)

Perguntaram-me se enfrentei preconceitos? Até que não. Há 50 anos, nós, professores, éramos autoridade. Hoje não somos mais - e pobre do professor -, mas naquele tempo éramos autoridade. Então, ninguém nunca me chamou a atenção. Apenas alertaram-me que era perigoso devido ao governo militar. Mas eu tinha coragem.

Portanto, não enfrentei preconceito, mas enfrentei o medo! Fazia campanha de casa em casa, mas voltava para casa preocupadíssima, olhando se não havia alguém de verde por lá. Graças a Deus, não me aconteceu nada. E o pior foi ver amigos nossos enfrentarem as cassações.

Lembro-me que em 1966, no mês de campanha para as eleições de deputados estaduais e federais e senadores, em que estavam os nossos queridos amigos... E vejo aqui o Paulo Afonso e devo dizer que muitos me perguntam por que gosto tanto do Paulo Afonso? Eu conheci o Paulo Afonso quando ele tinha oito anos. Estive na casa dele quando o seu pai foi candidato a deputado federal, em 1966. Então, é uma amizade de família, que vem de longos anos.

Cito Evilásio Caon, Doutel de Andrade, dona Lígia e Juarez Furtado, de Lages. Como era professora, eu tinha a obrigação de ouvir a *Hora do Brasil*. Assim, às 19h, eu sempre ouvia a *Hora do Brasil*. Quando eles estavam na cidade, nós nos reuníamos nos fundos da casa do presidente. E a primeira pergunta que faziam quando chegavam era se eu tinha escutado a *Hora do Brasil* e se algum deles tinha sido cassado. Todos tinham medo. Hoje não podemos dizer que temos medo. Estamos num país cheio de confusão, mas, graças a Deus, ainda há muitos amigos.

Então, enfrentei o medo! Eu vi companheiros serem ameaçados, outros perderam os seus mandatos, como foi o caso de Evilásio Caon, Manoel Dias, que está aqui presente, e Doin Vieira.

Num dia em que fazia uma campanha bem no centro de Rio Negrinho, o meu marido, como professor - e naquela época não tinha a pressão de se gravar o discurso -, tinha ido fazer o horário político na Rádio Rio Negrinho, às 17h30. E chegou o meu compadre, José Flores, chamado de Zé Polícia, que também era candidato pela Arena, e disse-me: "Comadre, acabaram de cassar o Antônio Dias, professor de Mafra. Por favor, vá para casa cuidar dos teus filhos"! Eu respondi, mesmo com o coraçãozinho disparado: não tenho medo! Estou com a minha consciência tranquila. E assim continuei e lá vieram os 213 votos.

Como o Casildo já falou, precisamos fazer outras homenagens. Há muitas pessoas que sentiram medo e, muitas vezes, passaram até fome, pois iam para o interior fazer campanha e não encontravam nenhum botequinho para lanchar. Então, elas sofreram.

Nessas andanças, ouvi inúmeros pedidos de familiares e amigos para abandonar a política, porque seria perseguida, mas eu jamais pensei em desistir. Eu fui vereadora por dois mandatos.

Agora vou fazer uma brincadeira com vocês: costume falar que gostei da cachaça, e gostei mesmo, mas não da cachaça que embriaga, mas daquela força de vontade, do amor ao próximo, de

fazer o que podia com o meu trabalho, com as minhas ideias. Então, esta era a minha cachaça!

Fui reeleita vereadora e exerci o mandato conciliando a família, os estudos e o trabalho. Quando fui vereadora pela primeira vez, eu era somente professora do ensino regional. Surgiu em São Bento do Sul, uma terra também muito querida, o curso do Magistério para formar normalistas. Assim eu, com uma turma de professoras de Rio Negrinho, fui estudar lá. Como era vereadora, tive que conciliar o trabalho na escola, os filhos, o estudo e ainda as reuniões, numa época em que a função não era remunerada. Fui vereadora, mas não recebia vencimento.

Sou professora formada, exerci a profissão e fiz parte do governo de Pedro Ivo, de saudosa memória. E aqui estão presentes a dona Marisa e as suas filhas Rita e Adriana, que não me deixam mentir sobre a adoração e a amizade que tivemos de família. Posso dizer que quem não conheceu Pedro Ivo, perdeu. Depois, quando, infelizmente, a doença o levou, veio o governo de Casildo Maldaner. E aí vieram os governos do Paulo Afonso e depois de Luiz Henrique da Silveira. A dona Ivete está aqui e deve até se lembrar de um dia em que me deixou envergonhada. Eu deixava sempre as portas abertas, por causa do calor. Era época de pinhão e na hora do almoço em família, junto com o meu marido e filhos, peguei uma panela de pressão com pinhão cozido e coloquei sobre a mesa. Estávamos saboreando o pinhão e quem entrou pela porta adentro? O Luiz Henrique e a dona Ivete - e a Ivete deve se lembrar disso. Imaginem a vergonha que tive na hora, mas, como sempre, fui corajosa e comemos o pinhão.

Ao completar 70 anos, por força da lei, fui desligada da função e tive que deixar o governo de Luiz Henrique.

Em 1984, fui uma das fundadoras do PMDB Mulher do planalto norte catarinense, que na época contava com 14 municípios, de Campo Alegre até Porto União, Monte Castelo. Fomos orientadas pela dona Ivone, a Anita e a Clair que deviríamos formar o PMDB na região, e em 14 de abril de 1984

fizemos uma grande reunião em São Bento do Sul, no governo do dr. Genésio Tureck, no Bandeirante, reunindo representantes dos 13 municípios. Estava toda a nossa turma do PMDB e as mulheres do PMDB Mulher de Florianópolis. Tenho até a ata para mostrar para vocês.

Na política fiz e perdi grandes amigos, somei mais conquistas que derrotas. Envelheci junto com o MDB - eu tinha 31 anos quando ingressei no partido e agora estou com 81 anos -, que logo virou PMDB e é hoje o que vemos aqui: o maior partido político de Santa Catarina.

Continuo participando das agendas do PMDB de Rio Negrinho, e percebo que na alma deste grande partido prevalece o sentimento de luta e coragem. Hoje, quando vejo o PMDB catarinense saindo na frente, revoltado com o cenário nacional e tomando posições com base nos anseios da sociedade, percebo que toda a nossa história valeu a pena.

(Palmas)

Espero que vocês, que são hoje o presente e o futuro do nosso PMDB, continuem honrando a nossa origem e a nossa luta. Estamos prontos para um tempo novo!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Em nome da Presidência, agradecemos a manifestação da primeira vereadora eleita pelo MDB, em Santa Catarina.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, convido para fazer uso da palavra o sr. presidente estadual da JPMDB, Daniel Hostin.

O SR. DANIEL HOSTIN - Boa-noite, deputado Aldo Schneider, presidente desta sessão!

Gostaria de saudar a vereadora Orita Fernandes do Amaral, e em nome dela cumprimentar os demais componentes da mesa e todos vocês.

Quero ressaltar, neste momento, a importância da Juventude nessa construção partidária dos 50 anos do PMDB, e assim dizer da importância de Saulo Vieira, que a partir dos seus 25 anos ajudou a construir a história do PMDB de Santa Catarina.

(Palmas)

Também quero ressaltar a importância de Luiz Henrique da Silveira, que em seus vinte e poucos anos também começou a construir a sua vida política no PMDB. E aí temos os grandes resultados que este grande político nos deixou.

Gostaria de ressaltar a importância de Paulo Afonso, que aos seus 28 anos de idade foi deputado estadual de Santa Catarina. E quando Paulo Afonso foi governador, ao seu lado estava o ex-presidente da Juventude e hoje líder do PMDB na Assembleia, Valdir Cobalchini.

Também vejo aqui o jovem Carlos Chiodini, que foi presidente da nossa Juventude de Santa Catarina e que muito nos orgulha, sendo, hoje, deputado estadual e secretário de estado. E aos 17 anos tomou a iniciativa de ingressar no PMDB e construir a sua história junto com o nosso partido.

Vejo aqui também o deputado Mauro de Nadal, que aos 27 anos foi prefeito de Cunha Porã. Poderia citar vários outros nomes, mas cito a Juventude, que tem um grande papel nesse momento. A Juventude do PMDB de Santa Catarina tem uma grande missão: construir os próximos 50 anos do nosso partido. Ela tem também uma grande responsabilidade: preservar e continuar construindo a nossa história com grandes resultados.

Parabéns ao PMDB! Parabéns a vocês, aos deputados, aos vereadores, aos prefeitos e a todos os nossos líderes! Mas, principalmente, parabéns à nossa militância que, recebendo um chamado, vai às ruas e faz com que o PMDB seja este gigante político que é.

Muito obrigado e parabéns ao PMDB!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço ao eminente presidente da JPMDB, Daniel Hostin!

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome do PMDB Mulher, a excelentíssima

sra. secretária de estado da Justiça e Cidadania, deputada Ada Faraco De Luca.

A SRA. SECRETÁRIA ADA FARACO DE LUCA - Boa-noite, senhoras e senhores!

Quero cumprimentar o presidente estadual do PMDB, deputado federal Mauro Mariani; o sr. deputado Aldo Schneider, presidente desta sessão; a deputada Dirce Heiderscheidt, nossa colega; e o nosso vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, que por tantos e tantos anos, com muita dignidade, honra, força e garra, esteve na Presidência do partido.

Gostaria de cumprimentar o presidente da JPMDB, Daniel Hostin - e saiba que realmente o futuro está nas mãos de vocês -; o ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira; o nosso líder de bancada, deputado Valdir Cobalchini, um homem incansável no trabalho para o PMDB crescer cada vez mais; e a nossa vereadora Orita Fernandes do Amaral, que contou uma história maravilhosa.

E devo dizer que também me lembrei muito do passado, pelo fato de que venho do MDB, da época em que para filiarmos alguém e fazermos um diretório, saíamos de madrugada, na minha região carbonífera, e ainda cuidávamos se o vizinho tinha ou não cachorro, porque, se tivesse, ele acordava o vizinho e aí todo mundo naquela rua perdia o emprego. Então, ele assinava praticamente o seu atestado de óbito, quando não era chamado na delegacia e era repreendido. Foi assim, Orita, para fazer o MDB!

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, companheiros e companheiras de ontem e de hoje, jovens, sexagenários, não importa, todos nós somos a história viva deste partido. Mas gostaria de falar uma coisa que estou sentido desde a hora em que cheguei aqui: nesta mesa está faltando ele, e como dói essa saudade dele.

(Palmas)

Com muita honra e orgulho, coube-me aqui nesta grande noite de comemoração dos gloriosos 50 anos do meu MBD e do PMDB catarinense, como presidente do PMDB Mulher de Santa Catarina, falar, em nome

das mulheres, de nossa história - e história essa que é motivo de orgulho para todos nós -, função a mim designada com muita responsabilidade - e que sempre tive -, e para qual me sinto verdadeiramente preparada e imensamente honrada e emocionada. E não somente pela história de lutas que tenho junto ao meu partido, tendo sido a primeira mulher do PMDB, nesses 50 anos de legenda, eleita para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, mas sempre colocando em primeiro lugar bandeiras em prol das mulheres e dos segmentos que o meu partido abraça.

É preciso reconhecer que desde a fundação do velho MDB do nosso eterno timoneiro Ulysses Guimarães e dos grandes mestres catarinenses que já nos deixaram, Luiz Henrique da Silveira e Pedro Ivo Campos, tão bem aqui representados por suas esposas, Ivete da Silveira e Marisa Campos - e sempre digo a todas as esposas de políticos que 50% da vida pública deles depende da companheira que têm ao seu lado, e vocês sempre fizeram isso com muito garbo e muita assiduidade, sendo literalmente aquelas companheiras -, as nossas mulheres, e muitas estão aqui presentes na noite de hoje, sempre se destacaram com força e determinação, superando dificuldades e adversidades de um período sombrio da conformação histórica do Brasil.

Enfrentamos todas as formas de violência contra a mulher. Fomos para as ruas reivindicar a ampliação da participação feminina e ajudamos na consolidação da democracia do Brasil, participando de grandes embates, como o fim da ditadura militar e a campanha pela realização das eleições das Diretas Já, que foi o marco do nosso partido para hoje eles terem a liberdade de vir aqui gritar.

Esposas ou mães, suplentes ou titulares, no palco ou nos bastidores, a mulher peemedebista sempre fez parte da história desse partido forte, que nunca, em momento algum, deixou de atender o clamor da sociedade brasileira seja em que tempo for, guerreiros e guerreiras que nunca abandonaram a luta.

Dados históricos apontam o PMDB como o único partido em que mulheres conquistaram prefeituras em todas as eleições ocorridas no período de 1992 a 2012, sendo a única legenda a apresentar o maior percentual de prefeitas eleitas, 41,6%, resultado, sim, do engajamento, da dedicação e do comprometimento da mulher peemedebista.

Hoje, o PMDB tem a maior representação de vereadoras no estado - são 132, mas queremos muito mais -, duas deputadas estaduais - mas queremos muito mais -, e sete prefeitas. E o segmento trabalha fortemente para aumentar a sua participação na eleição de 2016, na gestão pública e no cenário político. Com garra e trabalho, aceitamos mais este desafio e não será uma tarefa fácil.

Mas a mulher peemedebista nunca fugiu da luta, e na atual conjuntura que vivemos no país nunca foi tão necessária a participação feminina para imprimir um novo momento histórico e um novo paradigma de mudança realmente na política do Brasil. Vamos lutar para aumentar a nossa representatividade, a nossa força e a nossa militância cívica.

Como o velho MDB, nós, mulheres, somos parte da história do partido, fazemos parte de sua conformação. E tal qual o grupo de peemedebistas históricos, a nossa chama nunca se apaga. Temos que nos tornar a mudança que queremos ver e almejamos, e não ficar somente na conversa. Temos que nos filiar e participar, porque somente assim poderemos exigir ou impor alguma coisa. Só falar não resolve.

'Tem sempre presente que a pele se enruga,
que o cabelo se torna branco,
que os dias se convertem em anos,
mas o mais importante não muda:
tua força interior', mulher." (Madre Teresa de Calcutá)

Um beijo no coração!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigada, deputada Ada Faraco De Luca.

Convido para fazer uso da palavra o governador do estado no período de 1995 a 1999, sr. Paulo Afonso Evangelista Vieira.

O SR. PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA - Excelentíssimo sr. deputado Aldo Schneider, presidente desta sessão especial; companheiro e amigo vice-governador Eduardo Pinho Moreira; presidente de nosso partido e deputado federal Mauro Mariani; demais membros da mesa; sras. deputadas e srs. deputados; homenageados e homenageadas; companheiros e companheiras.

Cinquenta anos, repito, 50 anos não são 50 dias, 50 semanas nem 50 meses. E quem conhece um pouco, como tantos aqui conhecem, a história política do Brasil e a história dos partidos políticos brasileiros, sabe que existir um partido por 50 anos é um fenômeno e uma façanha.

Na história política brasileira, os partidos são efêmeros, muitas vezes transitórios, desaparecem depois de pouco tempo, ora por carência de apoio popular, ora por ato de força. Se olharmos os partidos republicanos, os partidos criados depois do Estado Novo, o PSD e a UDN, vamos ver que todos eles foram breves na sua existência. O nosso não! São 50 anos, e completamos estas Bodas de Ouro, Casildo, sendo o maior partido que existe no nosso estado e tendo a mais bela história.

(Palmas)

Além da idade, os 50 anos aqui já relembrados de tantas maneiras, é importante também que se diga que, além de longo, além de cinco décadas, nós podemos nos orgulhar porque no que diz respeito à programática institucional, aquilo que anunciamos à sociedade que cumpriríamos do ponto de vista político, foi cumprido na sua plenitude, quando saímos às ruas defendendo a redemocratização, o estado de direito, a anistia, a Constituinte e as eleições diretas para governador, prefeito e presidente da República. Nenhum outro partido pode olhar perante o eleitor catarinense e brasileiro e dizer: "Eu cumpri

totalmente essa parte do meu programa". Por isso, nós podemos festejar!

Foi-me pedido pela organização que falasse aqui sobre a municipalização, que foi uma marca, sim, do meu governo e que me orgulho disso, marca que foi construída não pela publicidade e muitos menos pelo *marketing*, mas pela ação concreta de obras que executamos nos municípios para atender aos reclamos, às reivindicações, aos anseios mais legítimos da nossa população. Acho, sem demérito e exageros, que foi, e é, a principal marca dos governos do PMDB, no sentido de ir ao encontro da sociedade onde ela efetivamente vive.

Mas é sempre um pouco desagradável, para não dizer constrangedor, falar de si próprio. Por isso, peço vênias à Presidência e aos organizadores para ressaltar dois momentos, e já concluindo as minhas palavras. E abro um parêntese para dizer que, modéstia à parte, conheço muito bem a história do PMDB, pois a vivi de uma forma ou de outra, desde a mais tenra idade. E não é exagero quando falo em meus discursos que nasci no MDB, porque isso é praticamente verdadeiro. Os oito anos de idade que completei no mês de maio de 1966, poucos dias depois da fundação do partido, já me davam consciência e semimaturidade para perceber e entender o que acontecia. Eu me lembro muito bem dos eventos e reuniões que ocorreram na minha casa, com a presença de ilustres pessoas que aqui foram homenageadas. Desde então vivi toda essa história. E aqui ouvimos testemunhos eloquentes.

Mas quero ressaltar, em breves palavras, os dois momentos que considero os mais relevantes e marcantes desta história, que é rica em acontecimentos importantes, que é toda forjada na luta, na coragem, na determinação e no empenho de muitas pessoas.

O primeiro momento, e não poderia ser diferente, é o início, a fundação, o começo. Todas as instituições e associações homenageiam os seus pioneiros. É claro que o ato de começar é sempre difícil, mas no nosso caso, como aqui já foi ressaltado, começar era difícilíssimo, era um ato de

coragem, de desprendimento e de bravura, pois participar do MDB significava enfrentar a ditadura militar.

(Palmas)

Todos aqueles que foram aqui homenageados como pioneiros merecem ser sempre reverenciados, mas eu me permito destacar uma figura que já foi aqui mencionada, mas talvez não com a devida dimensão, porque ele, sem dúvida, foi a principal coluna do MDB e do PMDB. Ele foi alguém, ao longo também desses 50 anos, indispensável à nossa existência e responsável por muitas das nossas eleições e por muitos dos nossos êxitos nos embates, inclusive jurídicos. Eu pediria a este plenário uma salva de palmas calorosa - e ele já recebeu, mas merece mais - à figura do dr. Saulo Vieira, que é, sem sombra de dúvida, a grande cara do MDB e do PMDB em Santa Catarina.

(Palmas)

O segundo momento, porque transcende a história do PMDB, porque vai além para ser uma marca na história de Santa Catarina, é a eleição de Pedro Ivo Campos para governador. Não foi apenas uma vitória do PMDB. Quem conhece a história, como tantos conhecem, sabe que ela significou a derrota de mais de 100 anos da dominação das chamadas oligarquias em Santa Catarina.

(Palmas)

Pedro Ivo Campos, para usar uma linguagem da ciência política, era um *outsider*, um de fora, ele não pertencia aos grupos dominantes, às oligarquias que se sucediam ora pelos próprios familiares, cujos sobrenomes conhecemos, e bastante, ora por alguns dos seus prepostos. Foram 100 anos até que em 1986 um *outsider*, um de fora, um Campos, o filho da dona Florisbela, um moço simples, um menino que teve a coragem de ser do PTB e do MDB, embora fosse da carreira militar, deu-nos a honra e o privilégio de ser o primeiro governador eleito pelo MDB, pelo PMDB em Santa Catarina, que foi Pedro Ivo Campos.

(Palmas)

Eu peço uma calorosa salva de palmas a dona Marisa, a viúva, bem como às suas filhas aqui presentes, e que reverenciamos.

Nós, que vivemos o governo Pedro Ivo, sabemos da luta dura que enfrentamos. Sabemos como foi difícil, porque os derrotados, em que pese terem perdido a cadeira do governador, se recusavam a entregar o poder. Era uma luta diuturna que, inclusive, levou Pedro Ivo a questões de saúde e ao seu falecimento.

Sem dúvida alguma, depois de tudo que enfrentamos naquele período, vieram as nossas eleições, a minha, a de Luiz Henrique da Silveira e dos demais, e conseguimos trilhar esse caminho adiante.

Eu reverencio esta figura ímpar da nossa história, Pedro Ivo Campos, porque esse é o momento mais marcante que o PMDB viveu no contexto da história catarinense.

Finalizo, sr. presidente, pedindo desculpas se me alonguei, mas quando comemoramos um aniversário de 50 anos, todos desejamos poder, daqui a 50 anos, festejar os 100 anos. É claro que para muitos de nós a biologia não vai permitir a sequência da vida. Outros tantos, com certeza, estarão na comemoração dos 100 anos. Mas temos desafios logo à frente, aos 51, 52 e 53. O primeiro e grande desafio é o momento nacional, quando o PMDB tem que dar, mais uma vez, a sua parcela de contribuição à realidade brasileira. E depois, no momento logo em seguida, com certeza a realidade estadual, em que buscando o exemplo de todas essas lutas, presidente Mauro Mariani, que possamos ser protagonistas novamente do processo político em Santa Catarina, não apenas coadjuvantes, e voltarmos a ter o governador de todos os catarinenses eleito pelo PMDB.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço ao nosso ex-governador pela sua manifestação.

Convido para fazer uso da palavra o sr. vice-governador do estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira.

O SR. VICE-GOVERNADOR EDUARDO PINHO MOREIRA -
- Boa-noite, senhoras e senhores!

Saúdo os integrantes da mesa desta sessão em homenagem aos 50 anos do nosso partido, os convidados, os homenageados e aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso desse que é o maior partido de Santa Catarina. É uma alegria poder conviver com vocês e juntos termos escrito essa história desses últimos 50 anos.

Nós tivemos vitórias e derrotas, mas nunca fugimos do bom combate. E isso ficou evidenciado hoje aqui, quando o deputado Ronaldo Benedet se insurgiu contra alguns que queriam macular esta sessão de homenagem a este partido que contribuiu tanto para a história de Santa Catarina.

Tivemos grandes exemplos nessa luta que aqui já foram citados e homenageados, como o ex-governador Pedro Ivo, dona Marisa, como o Paulo Afonso já falou. E no discurso do Paulo Afonso, no leito de morte do seu marido, ficou evidenciado o respeito de todos os catarinenses à história daquele homem de bem que se dedicou e, de forma perseverante, enfrentou e venceu os desafios ao longo da sua vida. Portanto, o ex-governador Pedro Ivo merece o nosso respeito e as nossas homenagens.

Mas de forma mais recente, eu também gostaria de reverenciar o nome do ex-governador Luiz Henrique da Silveira, esse homem que nos levou às vitórias históricas do nosso partido. Eu me lembro que em 2002 o então prefeito de Joinville, Luiz Henrique, ligou-me pedindo que viesse encontrá-lo no dia seguinte, convidando-me para um projeto novo para Santa Catarina. Queria que eu fosse candidato a vice-governador numa eleição que propalava o impossível, mas que dois peemedebistas, escoltados e estimulados pelas suas esposas, passaram a percorrer Santa Catarina, porque defendiam, Walmor De Luca, um projeto novo para o nosso estado: sair daquela forma antiga de administrar em que o governador era o centro de

todas as atenções e de todas as decisões. Luiz Henrique mudou esta história e levou o governo de Santa Catarina para próximo dos cidadãos catarinenses.

E tivemos orgulho de participar desse momento histórico de Santa Catarina, quando em oito anos a economia do nosso estado duplicou. Parece que em oito anos fizemos um novo estado. Nós levamos asfalto a todos os 295 municípios de Santa Catarina, quebrando paradigmas e levando o desenvolvimento para o interior do nosso estado. Era uma nova história sendo escrita com as cores vermelha e preta do PMDB, um partido que eu e o meu irmão, que aqui está, passamos a defender a partir de 1966, como uma reação. Nós dois, adolescentes, passamos a noite inteira na varanda do prédio em que morávamos vendo os tanques de guerra descendo de Juiz de Fora, de onde partiu o golpe militar para guerrear contra o 1º Exército que subia do Rio de Janeiro.

Portanto, estimulou-nos a continuar e participar dessa história. E agora, Mauro Mariani, está em suas mãos a condução do futuro desse partido que tem 50 anos de história bem escrita. Mas esta história não encerrou ainda, e vamos continuar escrevendo a história de Santa Catarina, fruto da participação de pessoas como vocês.

Por isso, queremos registrar a alegria de participar desses 50 anos. Há 30 anos, obtive o meu primeiro mandato, Paulo Afonso, e também reverencio aqui a sua participação como governador. Foi um momento histórico de Santa Catarina. Mas vamos continuar participando da vida política de Santa Catarina e do Brasil, e que o legado de Pedro Ivo e de Luiz Henrique sirvam de exemplo para que possamos continuar lutando por Santa Catarina e pelo Brasil.

Boa-noite!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -
Agradecemos ao vice-governador pelas suas palavras.

Convido para fazer uso da palavra o sr. deputado federal e presidente do PMDB de Santa Catarina, Mauro Mariani.

(Palmas)

O SR. DEPUTADO MAURO MARIANI - Boa-noite, senhoras, senhores, homenageados, convidados e lideranças do PMDB!

Em nome da dona Marisa e dona Ivete, gostaria de cumprimentar todas as mulheres aqui presentes, e em nome dos nossos ex-governadores Paulo Afonso Evangelista Vieira, Eduardo Pinho Moreira e Casildo Maldaner, cumprimento todos os amigos presentes.

Quero dar as boas-vindas e agradecer a todos que vieram aqui atendendo a esse chamamento, deputado Aldo Schneider, do nosso partido, do nosso PMDB, demonstrando um pouco a grandeza e o tamanho deste partido.

Já foi contada a sua história de diversas formas e também foi enaltecido o seu trabalho pelo povo de Santa Catarina. Mas preciso registrar que o PMDB de Santa Catarina, Cobalchini, é o maior e mais organizado PMDB do Brasil e o que mais tem entregado resultados ao PMDB nacional. Nós somos, hoje, para quem não sabe, 240 mil filiados em Santa Catarina, e isso é um exército! Nós temos o maior número de prefeitos, deputados estaduais, deputados federais e vereadores.

Temos discutido na Executiva do nosso partido de onde vem a força deste PMDB que conquistou vários mandatos de governador e elegeu as maiores bancadas. Segundo levantamento da semana passada que eu, o Eduardo e o Cobalchini fizemos, já temos mapeados 247 candidatos a prefeito na eleição deste ano, para vocês terem uma ideia.

(Palmas)

Que força política é essa? Onde é que reside essa nossa força? Reside em milhares de anônimos peemedebistas que, sem interesse nenhum, quando chega a hora da eleição, Celso Maldaner, estão lá com a bandeirinha do 15, sem esperar emprego em empresa pública, sem esperar um dia disputar um mandato. Esses anônimos, Casildo, é que fazem este grande patrimônio político, que é o nosso PMDB.

Esses anônimos são capazes de produzir um deputado de primeiro mandato a governador de Santa Catarina! E nesta última eleição ficou, de forma definitiva, provada a força da máquina peemedebista, com a eleição do senador Dário Berger. E quero aqui justificar a sua ausência, uma vez que está em Brasília representando o PMDB na comissão que hoje está sendo instalada para analisar o impedimento da presidente da República.

Mas como se deu a eleição de Dário Berger? Não se deu na capital do estado, em Joinville, em Blumenau ou em Itajaí. Ela se deu lá em Paraíso, Barra Bonita, Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Rio Negrinho e São Miguel do Oeste, nos pequenos e médios municípios onde a força e a máquina do nosso partido, a cada eleição, fazem a diferença.

Então, a nossa Executiva e o nosso Diretório não se cansam de reverenciar essa base partidária. E aí aqui nós temos feito a pregação de agora em diante. Essa luta de muitos nos trouxe até aqui. O que vai nos levar para os próximos 50 anos, deputado Ronaldo Benedet? Como é que temos que fazer a nova política, que vocês, e ninguém tenha dúvida, vão mudar de forma substancial, depois dos os últimos acontecimentos que estamos vendo no Brasil. Certamente o PMDB terá que se reinventar. Nós temos usado o termo: teremos que nos reconectar com essa nova sociedade que está em formação com essa nova consciência política.

Nós, do PMDB de Santa Catarina, estamos preparando o nosso partido para isso e fazendo um esforço muito grande para que o PMDB de Santa Catarina continue sendo o protagonista nessa mudança no PMDB nacional. Como fizemos agora, lá em Brasília, com os posicionamentos de Santa Catarina, arrastando grande parte do PMDB nacional a seguir o caminho identificado por Santa Catarina. É isto que queremos fazer: estar conectados com o sentimento da sociedade. Para isso os partidos políticos existem, em última análise.

Então, amigos e companheiros de PMDB, vamos todos juntos! O Eduardo diz: "Mauro, está sob a sua responsabilidade". Não aceito essa incumbência

porque não há cidadão capaz de conduzir esse patrimônio político sozinho. Todos nós somos responsáveis e teremos que assumir essa responsabilidade. Todos teremos que fazer a nossa parte: a Juventude do PMDB, o PMDB Mulher, cada parlamentar. Nós temos que dar as mãos para poder reinventar na política brasileira, especialmente na política de Santa Catarina.

Eu não tenho dúvida de que estamos nos preparando, e muito bem. Muitos analistas da cena política de Santa Catarina pensaram e raciocinaram, Walmor De Luca, que, com a falta de Luiz Henrique, o nosso grande líder, o PMDB vai se desagregar de vez, porque travamos discussões internas muito duras e pesadas nos últimos anos. Mas contrariamos as previsões mais pessimistas, e talvez eu tenha dito ao Eduardo, ao Cobalchini e ao Paulo Afonso, talvez pelo peso da responsabilidade, Casildo, que ela recaiu nos ombros de cada um de nós, com a falta do Luiz Henrique. E talvez essa responsabilidade aumentada fez com que o PMDB de Santa Catarina, e perdoem-me se eu exagero, conquistasse uma unidade que, pelo menos no tempo que eu estou no PMDB, nunca havia percebido. Talvez seja um momento de maior unidade.

(Palmas)

E essa unidade não é apenas para a fotografia e para a imprensa. O PMDB nunca esteve tão unido e focado nos seus objetivos, e com algumas coisas já definidas, é bem verdade, mas não perdendo o foco. Temos já definido e dito, e o Paulo Afonso sempre insiste, que em 2018 vamos ter candidatura. É claro que vamos ter, ninguém mais discute isso, é unanimidade no PMDB. Mas o foco do PMDB, neste momento, são as eleições municipais, porque nos municípios é que reside a base e a força do nosso partido. E queremos fazer o dever de casa em 2016 para aí, sim, em 2018 estarmos prontos para enfrentar e vencer os desafios que virão.

Portanto, meus amigos, muito obrigado por terem vindo aqui! Parabéns a todos os homenageados! Muito obrigado àqueles que ajudaram a construir a história desse partido e esse

patrimônio político que todos nós amamos! Muito obrigado, de coração, àqueles que lá no passado, dito aqui, botaram, inclusive, a sua família e o seu patrimônio em risco, mas foram teimosos, ergueram as suas vozes e assinaram uma ficha no MDB. Era muito mais fácil ter ficado do outro lado. Mas não! Eles assinaram a ficha no MDB e de bicicleta, a pé ou a cavalo, sofrendo e lutando contra tudo e todos, foram, eleição por eleição, passo a passo, construindo esse grande patrimônio que hoje todos nós usufruímos.

Muito obrigado a todos vocês! Parabéns ao nosso PMDB!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço ao eminente deputado federal Mauro Mariani, presidente do PMDB de Santa Catarina.

Esta Presidência convida todos para participarem da sessão solene em homenagem póstuma, marcando o primeiro ano de falecimento do nobre político catarinense, senador Luiz Henrique da Silveira, e o lançamento do livro *Luiz Henrique da Silveira, transformando o sonho em realidade*, de autoria do jornalista Moacir Pereira, a realizar-se no dia 2 de maio, às 19h, no Teatro Juarez Machado, em Joinville.

Agradecemos a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para uma exposição fotográfica e um coquetel que acontecerão no *hall* deste Poder.

Da mesma forma, queremos convidar as autoridades presentes para participarem do registro fotográfico, com um bolo em comemoração aos 50 anos do PMDB, que acontecerá na escadaria do tapete vermelho.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias

em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.